

## IDEOLOGIA DE COMPETÊNCIA E A ESCOLA PÚBLICA

Divino Carvalho de Souza<sup>1</sup>  
Marcelo Máximo Purificação<sup>2</sup>  
Marcelo Aparecido da Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem o objetivo de analisar, bem como, discutir os argumentos expostos no livro Ideologia da Competência onde a autora retrata a situação da escola, da educação e dos trabalhadores da educação pública no Brasil. Com esse objetivo, foi produzido no decorso deste artigo, à fim de que possa ser avaliado o posicionamento do governo perante os desafios impostos pelo capitalismo e nas últimas décadas pelo neoliberalismo sobre a educação e a escola pública. Foram efetuadas pesquisas em sites acadêmicos para fins de complementação dos argumentos usados por Marilena Chauí em sua obra. Este artigo vem mostrar a importância do conhecimento científico sobre os acontecimentos que se encostaram e se aproveitaram para culpar a educação por muitos dos desafios que o sistema neoliberal impõe à sociedade brasileira e mundial nos últimos anos. Além disso, o presente estudo busca compreender as principais ideologias de crises econômicas que tem sido citada a muito mais tempo no país. A escolha do tema justifica-se em função das inúmeras explicações e argumentações sobre as consequências do que tem ocorrido no Brasil, e posicionamento governamental em não admitir que a educação é a mola propulsora do desenvolvimento de uma nação.

**Palavras-chave:** Ideologia. Educação. Escola Pública

## IDEOLOGY OF COMPETENCE AND THE PUBLIC SCHOOL

**ABSTRACT:** This article aims to analyze, as well as discuss, the arguments exposed in the book Ideologia da Competência where the author portrays the situation of school, education and public education workers in Brazil. With this objective, it was produced in the course of this article, so that the government's position can be evaluated in the face of the challenges imposed by capitalism and in recent decades by neoliberalism on education and public school. Research was carried out on academic sites to complement the arguments used by Marilena Chauí in her work. This article demonstrates the importance of scientific knowledge about the events that came together and took advantage of blaming education for many of the challenges that the neoliberal system imposes on Brazilian and world society in recent years. In addition, the present study seeks to understand the main ideologies of economic crises that have been cited for much longer in the country. The choice of theme is justified by the numerous explanations and arguments about the consequences of what has happened in Brazil, and the government's position in not admitting that education is the driving force behind the development of a nation.

**Keywords:** Ideology. Education. Public school.

Fonte de financiamento: Própria  
Conflito de interesse: Não  
E-mail do autor-correspondência: jcoflores.2009@gmail.com. Data de recebido. 18/01/2022  
Data de aprovado. 10/03/2023  
Editor: Dra Elisângela Maura

<sup>1</sup> Mestrando em Educação na Faculdade de Inhumas – FACMAIS

<sup>2</sup> Doutor e Pós-Doutor em Educação. Professor Permanente nos mestrados em educação da FacMais, UEMS-Paranaíba e MPIES-UNEB.

<sup>3</sup> Mestrando em Educação – UEMS.



### INTRODUÇÃO

Visando contribuir socialmente com seus conhecimentos Marilena Chauí deu forma aos seus pensamentos e entendimentos sobre o desmonte da educação e da escola pública brasileira e faz vários questionamentos que ao serem respondidos, podem apresentar informações mais verídicas aos leitores e a população em geral, isso porque, o governo tende a passar meias verdades, e se esconder através acontecimentos inoportunos para represar suas crises advindas de um passado extenso e duradouro.

Este artigo está planejado sobre os conceitos econômicos e sociais que se encontram presentes na obra de Chauí, mas também há um acoplamento de hipóteses de outros autores para confrontar tais argumentos e desenvolver uma linha de raciocínio com maior embasamento científico possível. Este entroncamento de referências proporcionou um vasto referencial bibliográfico e permitiu obter maior veracidade nos argumentos da obra: Ideologia da Competência.

No presente artigo foram abordadas questões sobre o favorecimento das minorias e falta de acolhimento das massas sobre o contexto em que se processam os desafios para a educação e cultura no Brasil. Além disso, o artigo preocupou-se em apresentar as lutas de classes e os interesses econômicos que têm pautado a educação brasileira, bem como, os projetos, programas e a legislação educacional, que acabam por se constituir em prova material da existência dessas lutas.

Com o intuito de fundamentar esta pesquisa, partiu-se primeiramente da necessidade de obter conhecimento científico sobre os impactos advindos da política neoliberal e suas peculiaridades que têm alterado os rumos da educação, tanto socialmente quanto economicamente. Além disso, o trabalho se preocupou em apresentar argumentos sobre os impactos sociais advindos das recomendações feitas por organismos internacionais que atuam ditando as metas para os países em desenvolvimento. Devido a este fato, o problema de pesquisa desse trabalho respondeu a seguinte pergunta: a mudanças ocorridas na educação nas últimas décadas podem ser classificadas com consequências do neoliberalismo?



## IDEOLOGIA DE COMPETÊNCIA E A ESCOLA PÚBLICA

Essa investigação tem como objetivo geral estudar os argumentos de Chauí em seu texto “a ideologia da competência”, e validá-los através de pensamentos de outros estudiosos e historiadores, trazendo veridicidade e confronto literário sobre a situação existente no Brasil. Seguindo este preceito, os objetivos específicos são: Conceituar os principais impactos do neoliberalismo tanto em questões sociais como educacionais; apresentar os principais debates culturais, políticos e ideológicos acerca desta temática; e por fim, apresentar as principais discussões sobre os interesses de algumas classes sociais frente à destruição da educação pública.

O trabalho desenvolvido seguiu a metodologia de revisão literária, por meio de uma pesquisa bibliográfica, bem como exploratória com o objetivo encontrar fundamentos para as ideias de Chauí e validar os argumentos presentes no texto “a ideologia competência”.

Para a seleção das fontes, foram consideradas, como critério de inclusão as bibliografias que abordassem o tema e conseqüentemente sua temática, e foram excluídas aquelas que não atenderam aos objetivos do trabalho, não expondo o tema principal da pesquisa. O material utilizado aplica-se a livros acadêmicos, revistas científicas que abordem a relação entre economia e educação, além de artigos publicados por autores renomados.

## 2 IDEOLOGIA E NATURALIZAÇÃO.

Sobre ideologia, Marilena Chauí nos traz a seguinte definição,

“um conjunto lógico, sistemático e coerente, de representações (ideias e valores) e normas ou regras de conduta que indicam aos membros da sociedade o que devem sentir e como devem sentir, o que devem fazer e como devem fazer” (CHAUÍ, 1981: p. 11).

O que verificamos através desta definição é que para aqueles a quem interessa criar nos demais grupos humanos um tipo de comportamento, difundir uma ideologia é uma das formas de alcançar tal objetivo.

Simon SUSSEN, em seu artigo: REFLEXÕES SOBRE A IDEOLOGIA: AS LIÇÕES DE PIERRE BOURDIEU E LUC BOLTANSKI, publicado na revista Perspectivas, escreve,

A produção da ideologia não pode ser dissociada da produção de práticas sociais. Na verdade, a produção da ideologia não está somente enraizada em práticas sociais, mas ela mesma constitui uma prática social. (SUSSEN, 2017, p. 102)



## IDEOLOGIA DE COMPETÊNCIA E A ESCOLA PÚBLICA

Essas definições de Chauí e Susen servem para explicar a influência da ideologia no comportamento social que tende a naturalizar a ação e comportamento da classe dominante. Outro pensamento importante é o de Thompson, para ele, ideologia é uma forma simbólica que pode se relacionar com a dominação: "estudar ideologia é estudar as maneiras como o sentido serve para estabelecer e sustentar relações de dominação" (THOMPSON,1995, p.76).

Tendo em mente essas ideias, podemos entender a naturalização como: estratégia ideológica e prática de transformar algo cultural, construído pelo ser humano em algo natural.

A partir dessa ideia, a naturalização é utilizada para enraizar uma ideologia no ceio da sociedade fica claro a compreensão de como a ideologia da competência vem sendo naturalizada no Brasil. Nas últimas décadas, porém, é mais complexo compreender os reais interesses envolvidos nesse processo, uma vez que o discurso que vem à tona neste caso, é o questionamento da qualidade da educação - mensurado através dos resultados das avaliações e da evasão escolar.

Este último elemento apontado como um demonstrativo da qualidade da educação traz para o centro do debate a falta de atratividade por parte das escolas. Claro que a evasão é um problema, mas é antes de tudo um problema socioeconômico e cultural, o que não é levando em conta ao questionar a qualidade da educação no Brasil.

Este discurso sobre a qualidade/competência tem justificado o discurso da reforma educacional, o mesmo discurso também serve de subsídio para programas e políticas educacionais adotadas nas últimas.

Marilena Chauí, em seus escritos tem questionado exatamente a forma como o discurso da qualidade da educação tem sido utilizado para naturalizar o que ela chama de ideologia da competência. Compreender como essa ideologia tem impactado a educação e a cultura no Brasil é urgente, isto porque, esses dois campos são os mais atingidos pela ideologia neoliberal.

### **2.1 IDEOLOGIA DA COMPETÊNCIA E SEU IMPACTO SOBRE EDUCAÇÃO.**

Outro aspecto que tem justificado a qualidade/competência da educação é sua capacidade de assegurar êxito profissional aos indivíduos. Claro que isso acaba sendo feito sem levar em conta os fatores e condições nos quais os indivíduos estão inseridos.



## IDEOLOGIA DE COMPETÊNCIA E A ESCOLA PÚBLICA

No entanto, é preciso compreender que, sobre o êxito profissional, atuam forças como tecnociência e cultura de massas, já que ambas têm uma lógica comum, que em âmbito internacional forçou as privatizações para controlar os aparelhos de hegemonia nos enclaves nacionais, mas também pelo processo de fragmentação social que é próprio das décadas de “acumulação flexível”.

A partir desta lógica é possível perceber como a universidade e a educação de maneira geral acabam sendo impactadas, sob o discurso de segurança nacional, integração nacional e desenvolvimento nacional, ganha força a ideia de reforma da universidade e da educação, isto ocorre paralelamente ao que Marilena chama de desmonte do sistema público de ensino, resultando disso, a exclusão social que acirra as desigualdades sociais e tende a se concretizar com a privatizações nas áreas de educação e cultura.

Com a reforma universitária o que muda é a finalidade da mesma, se atualmente forma sujeitos reflexivos, capazes de exercer sua liberdade de pensamento e ação, pós-reforma seu papel será formar mão de obra qualificada pela assimilação de conhecimentos técnicos a serem oferecidos no mercado de trabalho. Como a maioria dos brasileiros são trabalhadores, este discurso ganha força entre considerável parcela da população, independentemente da sua condição social. A lógica é simples, a classe dominante quer se manter o controle, já os trabalhadores acreditam que assim terão melhores oportunidades no mercado de trabalho. Noutras palavras, dar a conhecer para que não se possa pensar. Adquirir e reproduzir para não criar. Consumir, em lugar de realizar o trabalho da reflexão.

Ocorrendo isto com a universidade, o que restará para as escolas de primeiro e segundo graus - ficará reduzida à tarefa de alfabetizar e treinar mão de obra barata para o mercado de trabalho. Seus alunos, quando conseguem ir até o final desse ciclo, porque por suposto estariam “naturalmente” destinados à entrada imediata no mercado de trabalho, não devem dispor de condições para enfrentar os vestibulares das universidades públicas, pois não estão destinados a elas – alerta a autora. A maioria deles é forçada ou a desistir da formação universitária ou a fazê-la em universidades particulares que, para lucrar com sua vinda, oferecem um ensino de baixíssima qualidade, em contrapartida, os filhos da alta classe média e da burguesia, formados nas boas escolas particulares, tornam-se a principal clientela da universidade pública gratuita e ocupam as vagas dos cursos com prestígio social.



## IDEOLOGIA DE COMPETÊNCIA E A ESCOLA PÚBLICA

Mais que um discurso a ideologia da competência dos modernos administradores neoliberais escondia, em verdade, um ataque feroz às universidades públicas e, em sentido mais amplo, às tentativas de democratização das relações sociais no interior da estrutura social do Brasil. Acentuando a polarização entre carência e privilégio a partir da destruição das instituições públicas que poderiam mediatizar a criação de novos direitos pelos sujeitos sociais.

Tal conceito trata-se de um imaginário social estruturado a partir de três grandes inversões ideológicas: substitui a lógica da produção pela da circulação (donde a ideia de que, nas universidades, a avaliação não deve ser feita pela qualidade do trabalho mas pela quantidade de circulação do que é produzido); substitui a lógica do trabalho pela da comunicação (donde a ideia de que dispositivos técnicos/tecnológicos são recursos mais importantes do que professores bem formados e bem pagos) e substitui a lógica da luta de classes pela da relação dos indivíduos com o consumo (CHAUÍ, 2014).

A educação entendida enquanto um produto faz com que a universidade se veja submetida a declinar de seus ideais formadores, de crítica e reflexão social, e passe a ser pensada a partir de uma ideologia da competência. A ideia fundante de uma ideologia da competência está na forma de funcionamento da Organização e das chamadas leis do mercado (CHAUÍ, 2014).

### **2.3 VULNERABILIDADE DA EDUCAÇÃO.**

Desde o seu surgimento, no século XIII, na Europa, a universidade se formou com base em dois princípios balizadores: reconhecimento público de sua legitimidade e atribuições, bem como diferenciação em virtude de sua autonomia frente a outras instituições (CHAUI, 2015). A autonomia das universidades é a garantia que independente de governos e estados, mercado ou religião, o conhecimento gozará de liberdade para ser produzido. No caso do Brasil, a autonomia universitária foi formalmente garantida pela Constituição de 1988 em que lhe foi assegurada autonomia financeira, administrativa e liberdade de pensamento. Observa Chauí (2015)

Como os organismos neoliberais não podem atuar diretamente sobre a educação no país, a forma de conseguir fazê-lo é influenciar através de pacotes a política educacional do país, para que isso tenha aceitação entre as diferentes camadas sociais é necessário criar um discurso cuja pauta central consiste em desqualificar o que está sendo feito – o



## IDEOLOGIA DE COMPETÊNCIA E A ESCOLA PÚBLICA

que é feito através da política de resultados – sem levar em conta as condições físicas, financeiras, os materiais didáticos, os recursos humanos, as condições de trabalho, as subjetividades dos alunos, entre outras questões de fundamental importância para o processo.

O diagnóstico usa dois critérios: custo/benefício e a lógica da punição e recompensa. Esta é uma lógica financeira, que aplicada aos sistemas de ensino acabam por tratar os estudantes como produto e os professores como operários. Intermediando a discussão do custo/benefício, e da recompensa/punição, então é feita uma avaliação dos principais problemas, a saber: a evasão, o arcaísmo dos currículos do ensino superior e o gasto excessivo com pessoal, esses problemas apresentados sem uma contextualização, acabam justificando a necessidade de reforma do ensino, o problema não é a reforma e sim, o tipo de reforma proposta, a quem ela interessa e quais os impactos dela para as camadas sociais mais baixas.

Na proposta, a formação de elite é feita por meio de cursos de graduação, de pós-graduação e de centros de pesquisa, investimento exclusivamente público, a fundo perdido, avaliação somente pelos pares. A formação de profissionais, em que prevalece a tradição: direito, medicina, engenharia, arquitetura, e novas profissões também. Aqui há graduação, a pós-graduação é opcional, e o financiamento deve ser misto, uma parte privada, uma parte pública. O curso superior técnico, que é um curso de graduação de curta duração, ele está diretamente vinculado à demanda do mercado e deve ser financiado privadamente. Finalmente aparecem os cursos generalista, que é um curso superior com disciplinas gerais e currículo feito pelo interessado, o qual pode estar fazendo outros cursos, ou não ter feito nenhum, e tem um diploma de curso superior montando um currículo de várias disciplinas interessantes. A função desse curso é o que eles chamam de “agregar valor” ao currículo.

O neoliberalismo fragmentou o mundo do trabalho e a sociedade, deu ao mercado a chave da suposta racionalidade do mundo, fez da competição individual a condição da existência bem ou mal sucedida, fortalecendo a ideologia da competência e a divisão social entre os que supostamente sabem e devem mandar e os que não sabem e por isso devem obedecer, introduziu o desemprego estrutural e a divisão, em todos os países, entre a opulência e a miséria jamais vista.

### **2.4 – IDEOLOGIA DA COMPETÊNCIA.**





## IDEOLOGIA DE COMPETÊNCIA E A ESCOLA PÚBLICA

A ideologia da competência surge como uma forma de se justificar determinados engendramentos sociais, dentro de uma dada racionalidade, bem como dissimular formas contemporâneas de exploração e dominação atreladas a concepções neoliberais. Entretanto isso não irrompe do nada, ou seja, existe um discurso que sustenta tal ideologia: o discurso competente. Neste a linguagem sofre um processo de restrição, isto é, o modelo discursivo é baseado na seguinte proposição: não é qualquer um que pode dizer qualquer coisa em qualquer lugar e em qualquer circunstância. O discurso competente, “é aquele que pode ser proferido, ouvido e aceito como verdadeiro” (CHAUI, 2014, p. 7).

Sinteticamente, ideologia é um corpo explicativo e prático (dita normas, regras, formalidades) de caráter regulador, prescritivo e normativo que possui uma função, qual seja: dar, aos membros de uma sociedade dividida em classes uma explicação racional para as diferenças sociais, políticas e culturais “sem jamais atribuir tais diferenças à divisão da sociedade em classes” (CHAUI, 2014, p. 53).

Neste sentido, a ideologia burguesa, é um pensamento e um discurso de caráter legislador, ético e pedagógico, que define para toda a sociedade, o verdadeiro e o falso, o bom e o mau, o lícito e o ilícito, o justo e o injusto, o normal e o patológico, o belo e o feio, a civilização e a barbárie.

Esse discurso muda a partir de 1930, tem efeito direto sobre o processo social do trabalho e relações sociais, assim o trabalho industrial passaria a seguir o padrão fordista, e com ele é introduzida uma nova prática das relações sociais, conhecida como a Organização. A maneira como o modelo da Organização se difunde e se espalha por todas as instituições sociais e por todas as relações sociais, é o que Lefort chama de ideologia contemporânea ou *ideologia invisível*.

Essas relações são marcadas por disputas, observa Simon Susen, vejamos:

Dada sua poderosa posição não somente na sociedade, mas também no seu próprio grupo de referência socioeconômico, entretanto, parece que as frações dominantes no interior da classe dominante determinam os discursos dominantes dentro da ordem estabelecida na qual ocupam uma posição hegemônica. São centrais ao desenvolvimento de sociedades estratificadas, em outras palavras, não somente as lutas entre classes, mas também as lutas no interior das classes. (SUSEN, 2017, p.109)

Esse modelo de Organização que parece emanar do seio social como algo natural possui algumas características que trouxeram novos paradigmas para as relações sociais, dentre elas, a afirmação de que organizar é administrar, e administrar é introduzir





## IDEOLOGIA DE COMPETÊNCIA E A ESCOLA PÚBLICA

racionalidade nas relações sociais, outra característica é a afirmação de que uma organização será racional se for eficiente e será eficiente se estabelecer uma rígida hierarquia de cargos e funções e finalmente a ideia de que uma organização é uma administração científica racional que possui lógica própria e funciona por si mesma, independentemente da vontade e da decisão de seus membros.

Com isso, a divisão social do trabalho faz-se pela separação entre os que têm competência para dirigir e aqueles que só sabem executar.

Vejamos o que diz Lefort:

*a divisão social se realiza entre os competentes (os especialistas que possuem conhecimentos científicos e tecnológicos) e os incompetentes (os que executam as tarefas comandadas pelos especialistas). A ideologia da competência realiza a dominação pelo desconunal prestígio e poder do conhecimento científico-tecnológico, ou seja, pelo prestígio e poder das ideias científicas e tecnológicas. (Lefort, apud Chauí, 2014, p. 48)*

Daí vem a ideia do discurso competente, feito por quem ocupa um lugar determinado na hierarquia organizacional. Noutras palavras o discurso competente que em dado momento invalida os sujeitos, em outro, tenta revalidá-los, mas, agora como indivíduos privados, portanto, destituídos do sentimento de pertencimento – a chamada competência privatizada.

André Rocha descreve da seguinte forma essa relação, “competência dos administradores e a incompetência dos trabalhadores que devem ser controlados e dirigidos pela gerência” (ROCHA, 2014, p.8-9). Há dois aspectos hoje indissociáveis no modo de produção capitalista: o discurso da Organização afirma que só existe racionalidade nas leis do mercado; o discurso do especialista afirma que só há felicidade na competição e no sucesso de quem a vence. Isso cria a competição entre indivíduos, razão do sucesso de alguns deles contra os demais. “pressupõe a crença na realidade em si e para si da sociedade, de tal modo que a racionalidade dos meios de ação inutiliza automaticamente qualquer questão acerca da racionalidade dos fins da ação” (CHAUI, 2017, p. 9).

As ideologias dominantes são inconcebíveis sem a construção de categorias binárias. Entre os binários mais comumente usados estão os seguintes:

passado versus futuro

pré-moderno versus moderno

pequeno versus grande



## IDEOLOGIA DE COMPETÊNCIA E A ESCOLA PÚBLICA

rural versus urbano

local versus global

tribal versus cosmopolita

nacional versus internacional/transnacional

imóvel versus móvel

designado versus alcançado

fechado versus aberto

bloqueado versus desbloqueado

determinado versus livre

estático versus dinâmico

obsoleto versus avançado

retrospectivo versus prospectivo

nostálgico versus realista

conservador versus progressista (SUSEN, 2017, p. 113)

No interior de quadros ideológicos, as categorias binárias são sempre carregadas de valor, expressando os interesses daqueles atores que têm um interesse em defender sua posição na sociedade por meio da divisão do mundo em opostos dotados de uma abundância de validade quase natural, fazendo parecer que há uma inovação igualmente natural e necessário.

### **2.5 – REFORMA EDUCACIONAL.**

A ideia de competência para a educação e a escola pública se materializa através das reformas da educação que abrange os diferentes níveis de ensino e tem objetivos escusos, que passam pela destruição do papel do Estado e se torna cada vez mais visível, pelo menos em dois aspectos: a massificação, alguns aspectos devem ser enumerados, dentre eles o número cada vez maior de alunos ingressando na universidade e por outro lado a degradação cada vez maior do ensino médio, prevalecendo os aspectos quantitativos sobre os qualitativos. Outro aspecto refere-se a gestão do Ministério da Educação, que tem colocado as questões do ensino público sob a tutela do Ministério do Planejamento. Com isso é possível traçar um novo perfil do ensino no Brasil, ficando claro que este é posto a serviço de ideias que enraizadas em nossa sociedade desde a ditadura militar, assim, a noção de segurança que tem papel ideológico, enquanto as de desenvolvimento econômico e de integração determinarão a forma, o conteúdo, a



## IDEOLOGIA DE COMPETÊNCIA E A ESCOLA PÚBLICA

duração, a quantidade e a qualidade de todo o processo educacional, do primeiro grau à universidade.

Sobre o que se destina às escolas públicas, Chauí pontua,

Que pretendia a classe dominante ao desmontar um patrimônio público de alta qualidade? Que a escola de primeiro e segundo graus ficasse reduzida à tarefa de alfabetizar e treinar mão de obra barata para o mercado de trabalho. (Chauí, 2014, p. 6)

Aos alunos do primeiro e segundo graus das escolas públicas, quando conseguem ir até o final desse ciclo, porque por suposto estariam “naturalmente” destinados à entrada imediata no mercado de trabalho, não devem dispor de condições para enfrentar os vestibulares das universidades públicas, pois não estão destinados a elas.

A estratégia utilizada para fazer cumprir esse imperativo tem sido as reformas educacionais feitas no Brasil, Saviani percebe que elas são feitas no improviso, na medida em que surgem demandas importantes para educação, a solução encontrada é uma emenda constitucional, uma lei, um decreto ou uma portaria, sem atentar para a real necessidade ou elo com outras medidas de efeito equivalentes.

Sobre o resultado de tais medidas, observemos o que ele diz:

O resultado observável empiricamente é a precarização geral da educação em todo o País visível na rede física, nos equipamentos, nas condições de trabalho e salários dos profissionais da educação, nas teorias pedagógicas de ensino e aprendizagem, nos currículos e na avaliação dos resultados. (SAVIANI, 2020, p.4)

Se a situação marcada pelo improviso, o que se verifica agora depois do acontecido em 2016 se constituiu num verdadeiro retrocesso do pouco que havíamos conseguido avançar na primeira década do século XXI.

Sobre a primeira década do século XXI Gaudêncio Frigotto afirma:

No plano das políticas educacionais, da educação básica à pós-graduação, resulta, paradoxalmente, que as concepções e práticas educacionais vigentes na década de 1990 definem predominantemente a primeira década do século XXI, afirmando as parcerias do público e privado, ampliando a dualidade estrutural da educação e penetrando, de forma ampla, mormente nas instituições educativas públicas, mas não só, e na educação básica, abrangendo desde o conteúdo do conhecimento até os métodos de sua produção ou socialização. (FRIGOTTO, 2011, p. 242)

As avaliações feitas por Saviani sobre os fatos que sucederam o impeachment em 2016 e de Frigotto sobre a educação na primeira década do século XXI dão cabo ao que Marilena alertava que aconteceria com a educação brasileira. A questão agora gira em



torno de como iremos conseguir nos organizarmos para lutar contra o que está em curso na educação brasileira.

### 3.0 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente artigo contribuiu para a compreensão do quão impactante é o sistema financeiro sobre a educação brasileira, além de desenvolver um paralelo de argumentos onde mostram que o sistema neoliberal é a fonte dos problemas no campo da educação e cultura e ao mesmo tempo razão do agravamento destes, uma vez que as camadas sociais segregadas são as que mais sofrem com os efeitos das reformas recomendadas pelos organismos econômicos internacionais que atuam sobre o governo.

O artigo em principal análise contribuiu para o entendimento destes pontos, principalmente porque o autor buscou desenvolver uma linha de raciocínio que evidenciase não só as perdas financeiras, como também no agravamento de outras variáveis invisíveis que em conjunto se tornam perceptíveis e incomodantes, como: desemprego estrutural, a rebata do empobrecimento de setores da sociedade e os fatores sociais, culturais e políticos que são os pilares para o desenvolvimento ou não da estabilidade do país.

Para uma abordagem significativa do método, o trabalho proposto demonstrou que a crise já existia e somente estava maquiada, e que agora se torna mais evidente a partir dos acontecimentos pós 2016, isto porque a educação brasileira período de 1985 até 2016, a política educacional foi marcada por improvisos, a partir de 2016, o que passa a acontecer se configura como retrocesso do pouco que se havia conseguido em 2014 com a aprovação do PNE.

Vejamos o como Dermeval Saviani sintetiza a educação no referido período:

eis a perversa equação que expressa o significado da política educacional brasileira desde o final da Ditadura (1985) até os dias de hoje: Filantropia +proteção + fragmentação + improvisação = precarização geral do ensino no País. (SAVIANI, 2020, p.5).

O que nos permite falar em retrocessos para educação pós 2016 é o impacto das decisões dos Governos Temer e Bolsonaro sobre o Plano Nacional de Educação instituído pela Lei 13.005/2014, já que muitas de suas metas já venceram e algumas a vencer, não



## IDEOLOGIA DE COMPETÊNCIA E A ESCOLA PÚBLICA

encontram na política atual, menor condição de serem realizadas. SAVIANI (2020). Outra ação praticada pelos governos e amplamente denunciada por Chauí são as práticas autoritárias na tomada das decisões daquilo que norteia a educação, se antes o debate se dava a partir de propostas pré-elaboradas, o que se verifica agora é a adoção de medidas provisórias, no caso da atual reforma do Ensino médio – MP 746/16. Vejamos a abrangência da referida medida:

Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2016).

Na lista de retrocessos temos ainda a investida da direita contra a liberdade de expressão para professores, a chamada *escola sem partido*, de iniciativa da sociedade civil, agora tramita como projeto de lei na câmara dos deputados, assembleias estaduais e câmaras municipais. Para Saviani e “escola sem partido” na verdade tem partido, vejamos:

Eis por que a “escola sem partido” se origina de partidos situados à direita do espectro político, com destaque para o Partido Social Cristão (PSC), Partido Social Liberal (PSL) e PSDB, secundados pelo DEM, PP, PR, PRB e os setores mais conservadores do MDB. Como se vê, a “escola sem partido” é a escola dos partidos da direita, os partidos conservadores e reacionários que visam manter o estado de coisas atual com todas as injustiças e desigualdades que caracterizam a forma de sociedade dominante no mundo de hoje. (SAVIANI, 2020, p. 15)

É preciso encampar uma luta contra o referido projeto de lei e a tudo que ele representa, não só para as escolas e professores, mas também aos impactos causadas as futuras gerações que serão privadas do debate em torno do seu lugar e papel na sociedade na qual se encontram inseridos, o que inviabiliza sua capacidade de percepção, organização e luta contra as mais diversas formas de dominação.

Com isso pode-se dizer que o trabalho proposto atingiu os seus objetivos e pode servir como uma revisão e aprofundamento nos estudos de Marilena Chauí, uma vez que o artigo foi sobreposto com as argumentações da autora e de afirmações de autores com conhecimentos pareáveis aos dela.

## REFERÊNCIAS



## IDEOLOGIA DE COMPETÊNCIA E A ESCOLA PÚBLICA

BALL, S. J. Currículo sem Fronteiras, v.1, n.2, pp.99-116, Jul/Dez 2001

CHAUÍ, Marilena. A ideologia da competência / Marilena Chauí ; organizador

CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia? São Paulo: Brasiliense, 1981.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

André Rocha. -- Belo Horizonte: Autêntica Editora; São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014. (Escritos de Marilena Chauí, 3)

FRIGOTTO, Gaudêncio. Revista Brasileira de Educação v. 16 n. 46 jan.|abr. 2011, p. 235-274.

LEFORT, Claude. Esboço de uma gênese da ideologia nas sociedades modernas. Estudos, São Paulo: CEBRAP. n. 10, 1974.

ROCHA, André. Apresentação. In: CHAUÍ, M. A ideologia da competência. São Paulo, Fundação Perseu Abramo/ Autêntica, 2014, p. 7-16.

ROCHA, André. Belo Horizonte : Autêntica Editora; São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014. (Escritos de Marilena Chauí, 3)

SAVIANI, Dermeval. Políticas educacionais em tempos de golpe: retrocessos e formas de resistência. Roteiro, Joaçaba, v. 45, p. 1-18, jan./dez. 2020.

SUSEN, Simon. REFLEXÕES SOBRE A IDEOLOGIA: AS LIÇÕES DE PIERRE BOURDIEU E LUC BOLTANSKI. Perspectivas, São Paulo, v. 49, p. 101-137, jan./jun. 2017.

THOMPSON, J. B. (1995). Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis, RJ: Vozes.